

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE EM MATO  
GROSSO ENTRE 2017 E 2018

João Pedro Castoldo Passos<sup>I</sup>; Daniel Vieira Marques<sup>II</sup>; Luiz Flávio Cunha Leite<sup>III</sup>; Marina Caloi Lóss<sup>IV</sup>; Matheus Ribeiro Barbosa Cruz<sup>V</sup>; Thais Costanesski<sup>VI</sup>; Hellen Cristina Almeida Abreu de Lara<sup>VII</sup>

I. Acadêmico de Medicina da Etapa 5 do Centro Universitário de Várzea Grande – MT (UNIVAG). E-mail: [joaopedropassos\\_jp@hotmail.com](mailto:joaopedropassos_jp@hotmail.com)

II. Acadêmico de Medicina da Etapa 6 do Centro Universitário de Várzea Grande – MT (UNIVAG).

III. Acadêmico de Medicina da Etapa 2 do Centro Universitário de Várzea Grande – MT (UNIVAG).

IV. Acadêmico de Medicina da Etapa 2 do Centro Universitário de Várzea Grande – MT (UNIVAG).

V. Acadêmico de Medicina da Etapa 5 do Centro Universitário de Várzea Grande – MT (UNIVAG).

VI. Acadêmico de Medicina da Etapa 5 do Centro Universitário de Várzea Grande – MT (UNIVAG).

VII. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande – MT (UNIVAG)

**Introdução:** A tuberculose ainda se mantém como um problema de saúde pública, mesmo com o acesso facilitado pela atenção básica no SUS. Assim, no Brasil ocupa o 16º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% dos casos estimados de tuberculose (TB) no mundo e é prioritário para a implementação e expansão da estratégia para o controle da doença. Assim, o perfil epidemiológico do paciente ainda é heterogêneo, o que torna o tratamento farmacológico e a adesão mais complexos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos novos de tuberculose no Estado do Mato Grosso. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal. A coleta de dados foi por meio de pesquisa de informações sobre variáveis epidemiológicas da Tuberculose no estado de Mato Grosso de janeiro de 2017 a dezembro de 2018 do Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWeb/SES-MT). **Resultados:** No período estudado, foi registrado um montante de 1.576 diagnósticos de Tuberculose no estado de Mato Grosso, sendo que destes, 970 casos representaram o ano de 2017, enquanto 606 casos em 2018. A maior incidência foi no sexo masculino com 670 casos em 2017 e 401 em 2018. Dessa forma, houveram 1071 casos diagnosticados em homens e 505 em mulheres no biênio de 2017-2018. A doença apresentou maiores relevância em zonas urbanas (1301), quando comparadas a zona rural e periurbana. Não representando correlações diretas com os níveis de escolaridade. O maior número de casos ocorreu em pessoas de raça parda (853) quando comparadas com branca, indígena, amarela e preta. Quanto à forma, observa-se maior prevalência de tuberculose pulmonar (1352) quando comparada com extrapulmonar, e também em indivíduos que possuem as duas. A maior incidência foi em indivíduos de 65 anos ou mais. Quanto ao tipo de entrada, a prevalência foi de casos novos (1221). Quanto a situação de encerramento a incidência foi de cura (853). **Considerações finais:** O perfil clínico e epidemiológico de indivíduos acometidos por tuberculose foi do sexo masculino, idosos, raça parda e com doença pulmonar. Dessa forma, na maioria dos casos, a conjugação de parâmetros permite chegar ao diagnóstico. Como resultado, gestores do SUS, líderes políticas, formadores de opinião poderão sensibilizar e mobilizar para priorização da luta antituberculose.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Atenção Primária à Saúde. Avaliação em Saúde